



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	O conservadorismo na educação nacional: um mapeamento através do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares
Autor	ARTHUR GRIGOLO DOS SANTOS
Orientador	IANA GOMES DE LIMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Aluno: Arthur Grigolo dos Santos

Orientadora: Dr. Iana Gomes de Lima

O conservadorismo na educação nacional: um mapeamento através do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares

O presente trabalho, como parte da pesquisa intitulada “A Aliança Conservadora, o Estado e as Políticas Educacionais no Brasil: um mapeamento de atores e ações conservadoras”, tem como objetivo investigar os efeitos de políticas conservadoras nas escolas brasileiras, através da lente da militarização da educação. Considerando-se que há no Brasil um avanço de políticas com cunho conservador (LIMA; HYPOLITO, 2019; CORSETTI, 2019; LACERDA, 2019), e que com a chegada de Jair Bolsonaro à Presidência da República implementou-se o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (PECIM), pesquisas que ajudam a compreender esse cenário mostram-se muito importantes. A metodologia utilizada foi a etnografia de redes, proposta por HOWARD(2002) e BALL (2014), que consiste em “um mapeamento da forma e do conteúdo das relações políticas em um campo particular” (BALL, 2014, p. 28). A partir de um levantamento realizado principalmente em portais de notícia e redes sociais, mapeou-se os principais atores que advogam pela militarização da educação, assim como suas justificativas para a implementação do PECIM. Através do software Gephi, elaborou-se uma rede com esses atores, onde, no recorte temporal de 1º de janeiro de 2018 até 31 de maio de 2020, destacam-se além do presidente da república Jair Bolsonaro, o ex-ministro da educação, Abraham Weintraub, e o Deputado Federal pelo Partido Social Liberal/GO, Major Vítor Hugo, que preside a maior frente parlamentar de apoio ao ensino militar no Brasil. Como principais argumentos em defesa da militarização da educação, até o presente momento destacam-se; a) a segurança das instituições escolares; b) a eficiência dos colégios militares; c) maior disciplina dos alunos nas instituições militarizadas; d) a manutenção de valores como respeito e patriotismo.